

TWITTER: uma nova tecnologia de confissão

Jaqueline Lopes Sobrinho CASTRO; Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES

Universidade Federal de Goiás

jaquelinecastro@gmail.com e elianemarquez@uol.com.br

Palavras-chave: Twitter; Indivíduo-sujeito; Confissão; Poder-saber.

Vimos com o passar dos anos o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e o grande impacto dessas tecnologias na sociedade atual. Tecnologias que mudaram nossa forma de comunicarmos, de nos relacionar como o mundo. Observamos um aumento inexplicável das ferramentas que proporciona a troca de experiências, como o twitter, facebook, myspace, Orkut, blogs entre outros. Há na atualidade uma vontade crescente de se comunicar, de falar ao mundo o que se sente ou pensa, de se tornar visível aos outros e a si mesmo.

Essa prática de falar de si pode ser relacionada à outra prática muito antiga da igreja que é a confissão. Na confissão o sujeito que fala coincide com o sujeito do enunciado, é uma tecnologia que busca a discursivização das ações, pensamentos, desejos. É por meio dessa tecnologia que fazemos passar “[...] regularmente pelo fio da linguagem o mundo minúsculo do dia-a-dia, as faltas banais, as fraquezas mesmo imperceptíveis, até o jogo perturbador dos pensamentos, das intenções e dos desejos (FOUCAULT, 2010, p.212).” Há a incitação do sujeito a falar de si para ser de certa forma compreendido tanto pelo próprio indivíduo como pelo outros que lêem ou escutam a confissão.

Com as novas tecnologias de comunicação houve o aprimoramento das práticas de confissão, hoje não somos mais obrigados a confessarmos, confessar tornou-se uma prática altamente diluída na sociedade ao ponto de não percebermos seu alcance e seu poder. Confessamos por vontade, porque incita ao discurso, ao autoconhecimento, reforça o controle ao mesmo tempo em que abre caminho para a resistência. E assim, por meio da confissão e das tecnologias, nos conectamos a nos mesmos e aos “outros segundo algumas grandes estratégias de saber e poder.” (DREYFUS; RABINOW, 1995, p.196)

A análise da confissão em relação às novas tecnologias de comunicação se torna relevante ao pensarmos como essas ferramentas tecnológicas contribuem

para a disseminação do poder, ao mesmo tempo em que é uma estratégia de saber. As duas tecnologias, confissão e de comunicação, contribuem para uma tentativa de compreensão do indivíduo moderno, indivíduo constituído como objeto do saber e produto das relações de poder.

A confissão permite a atuação sobre aquele que confessa, pois quem confessa é levada a conhecer a verdade sobre ele mesmo, ou seja, a confissão é uma tecnologia individual de auto-reflexão atravessada pelo discurso. Tem uma função transformadora, pois quanto mais se fala mais se sabe a respeito do indivíduo e mais o poder se aplica.

Assim, partindo da noção de confissão, este breve estudo busca analisar especificamente a tecnologia da comunicação Twitter enquanto um refinamento da prática de confissão. Portanto este trabalho tem por objetivo contribuir para as reflexões a respeito do poder e saber na constituição do indivíduo moderno por meio da prática da confissão que ocorre no Twitter. A partir desse enfoque, analisamos como o twitter se constitui enquanto tecnologia de confissão e a importância dessa tecnologia na sociedade atual, na tentativa de explorar esse potencial de interatividade. Portanto, este trabalho tem como objetivo contribuir para as reflexões sobre o Twitter, a partir da perspectiva da Análise do Discurso. Enfocando, principalmente, o Twitter enquanto tecnologia de confissão.

Escolhemos o Twitter por observar que este se caracteriza, principalmente, por ser um espaço interativo, que proporciona o relacionamento interpessoal, a partilha de valores e práticas sociais como produção e distribuição e uso de bens coletivo, entretanto, limita as postagens dos usuários em cento e quarenta caracteres, o que lhe confere uma característica própria aos seus discursos.

Para fundamentar este estudo, examinamos algumas concepções teóricas como indivíduo, confissão, poder e saber. Para tanto, apoiar-nos-emos nos construtos foucaultianos, especialmente na fase genealógica, e em autores que analisam Foucault como Rabinow, Dreyfus e Fonseca.

Twitter como uma tecnologia de confissão

Somos persuadidos a acreditar que a principal função da confissão é proporcionar o autoconhecimento, para isso deve confessar a verdade a respeito de tudo que acontece, que se pensa ou sente. Essa prática, essencialmente ocidental, é encontrada em diferentes esferas da vida cotidiana, como no médico, na escola,

na relação familiar, o que levou Foucault (1988) a afirmar que o homem ocidental se tornou um animal da confissão.

Por meio da expansão dos métodos da ciência e das tecnologias do eu o indivíduo tornou-se um objeto de conhecimento, um objeto que fala a verdade e por meio de seus discursos proporciona o conhecimento para si e para os outros. Mas esses indivíduos não são apenas corpos dóceis e uteis, o indivíduo se transformou em sujeito, um sujeito que fala e participa ativamente da relação saber-poder.

Ou seja, o indivíduo não é só estudado como um objeto, é estudado, também, pelo que produz, por meio das tecnologias de objetivação e subjetivação. Logo a noção de sujeito parte das tecnologias que permite a constituição do indivíduo como objeto dócil e útil às tecnologias que permitem a sua constituição como sujeito inserido em um momento histórico específico. O que corrobora com Fonseca (2003, p.79-80) ao dizer que o “sujeito não é dado definitivamente na história, mas se constitui no interior dela. Não pode mais ser visto como núcleo de todo conhecimento e a fonte de manifestação da liberdade e de eclosão da verdade. Ao contrário, antes de origem e fonte o sujeito é produto e efeito.” Tanto das práticas sociais quanto das relações de poder que formam o saber constituem novas formas de sujeitos.

O indivíduo-sujeito foucaultiano não é centrado, ele é cindido por diferentes tecnologias de objetivação e subjetivação. Logo temos um sujeito disperso nas práticas históricas, de poder e saber, que o constitui em diferentes sujeitos, ou diferentes “eus”.

Por meio da tecnologia da confissão, produzimos saberes que são aplicados sobre o nosso cotidiano que agem diretamente em nossa maneira de ser e fazer. Esses saberes geram poderes que são subdivididos em cada indivíduo. Ou seja, o poder nas práticas de subjetivação, diferente das objetivas que busca a disciplinarização, incita, suscita e produz, o poder faz os sujeitos falar e agir sobre seu cotidiano. Esse poder só pode ser exercido pelo conhecimento produzido pelo sujeito que discursivizar seu universo mais íntimo das irregularidades e desordens. Logo, confessamos porque nos batemos contra o poder e, quanto mais escrevemos ou falamos, mais produzimos saberes. É uma via de mão dupla da qual não se tem como escapar.

Ao trazer à tona, relatos da vida, fazemos da confissão uma prática de exame de consciência que revelam verdades, ou pelo menos esses relatos

produzem efeitos de verdade. Mas essa tecnologia do poder encontra-se tão diluída em nossa sociedade que não mais a reconhecemos uma estratégia do poder. Podemos ver esse refinamento da tecnologia da confissão nas ferramentas de comunicação da internet como o facebook, os blogs entre tantos outros. Dentre as ferramentas analisaremos o Twitter.

O Twitter é uma ferramenta recente, criada em 2006 com o intuito de facilitar a comunicação por meio da troca de pequenas mensagens escritas em cento e quarenta caracteres. O Twitter é fundamentado pela pergunta “o que esta acontecendo?” Por meio dessa interrogação, as pessoas contam a todos os usuários da ferramenta o que acontece em seu dia a dia, podem ser acontecimentos tanto de ordem política quanto de ordem íntima. Mas o que torna o twitter interessante é a forma particular de relatar ao mundo o que acontece em nossa volta, é uma visão individual de acontecimentos.

A técnica de escrita de si é antiga e relaciona-se com a confissão, pois ao escrever seus pensamentos e ações revelamos algo interior, nesse sentido ao escrever sobre nos confessamos. Mas diferente do cristianismo ou dos gregos, não temos mais a figura do mestre, a pessoa que julga nossas ações em certas ou erradas. No twitter temos os milhares de seguidores que nos julgam e comentam nossas escritas. Nesse sentido a escrita de si opera transformações na vida dos sujeitos, pois a escrita age tanto sobre quem escreve quanto sobre quem lê.

A escrita de si tende a colocar a si mesmo diante ao olhar dos outros, uma forma de controlar nossos corpos. A ação de seguir e ser seguido no Twitter nos liga a diferentes pessoas que “[...] são capazes de ter sobre si um efeito benéfico; abrir sua porta àqueles que têm a esperança de tornarem melhores; são ofícios recíprocos. Quem ensina se instrui.” (FOUCAULT, 2004, p.154). Nesse sentido, é que podemos analisar que tudo que escrevemos reflete em nós e nos outros. Vejamos alguns exemplos de comentários no Twitter.

@huckluciano Luciano Huck P/ quem não assistiu ao documentário @quebrandootabu. Sinceramente, recomendo. Queremos todos nesta discussão.

@robertapeters Roberta Peters @huckluciano @quebrandootabuo documentário podia ter trazido o outro lado, de quem faz pesquisa médica científica sobre o tema no Brasil

EduardoLionPoa Eduardo Lion @ @huckluciano seu maconheiro sem vergonha, defendendo as drogas.... q feio um cara famoso q nem tu fazendo isso.....

ThiagooGomees Thiago Gomes

@ @huckluciano Muito bom documentário!

leosaldanha Leonardo Saldanha @ @huckluciano Assisti e
recomendo@quebrandootabu vamos discutir em alto nível!
rogerim13 rogerio soares @ Qual sua opiniao? RT @huckluciano P/ quem não
assistiu ao documentário @quebrandootabu. Sinceramente, recomendo. Queremos
todos nesta discussão.

A Discussão no Twitter é sobre um documentário que o apresentador Luciano Huck exibiu em seu programa, em sua mensagem o apresentado escreve que gostou do documentário e sugere que todos vejam. Dentro do twitter o discurso de Luciano Huck gerou novas escritas, dentre os comentários alguns concordam outros não com a opinião do apresentador, os comentários nada mais são do que elaboração de saber sobre a realidade, que também fazem parte dos jogos de verdade. Esse embate de opinião mostra o poder da escrita que geram tanto saber como novas formas de poder e resistências, que podemos constatar no comentário contrário ao apresentador.

Observamos que no Twitter em poucas palavras são reveladas vidas, são discursos que atravessam vidas. Dentro do Twitter encontramos milhares de existências que na maioria das vezes passariam despercebidas por nós, mas que dentro dessa ferramenta elas exercem poder e abrem caminho para a resistência.

Essas relações interpessoais são inflamadas de poder o que nos leva a confessar. Dentro dessa prática de confessar no Twitter formamos grupos, grupos de pessoas que de certa forma participam da necessidade de dividir nossas angústias. E assim como dividimos nossas vidas exercemos sobre nós e os outros um poder que busca padronizar nossos comportamentos, pensamento e hábitos.

Referências

DREYFUS, H.L.; RABINOW, P. *Michel Foucault: uma trajetória filosófica para além do estruturalismo e da hermenêutica*. Rio de Janeiro: Forense, 1995.

FONSECA, M. A. *Michel Foucault e a constituição do sujeito*. São Paulo: Educ, 2003.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FOUCAULT, M. A vida dos homens infames. In.:_____. *Michel Foucault: estratégia, poder-saber*. Rio de Janeiro: Forense, 2010, p.203-222.

FOUCAULT, M. a escrita de si. In.: _____. *Ética, sexualidade, Política*. Rio de Janeiro: Forense, 2004, p.144-162.